



*Roque Sofio*

*Ata da reunião extraordinária de Assembleia Municipal realizada a 01 de abril de 2016*

No dia um de abril do ano de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, realizou-se no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo, convocada pela sua Presidente, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º. Ponto - Carta Estratégica de Montemor-o-Novo: apresentação e discussão
- 2º. Ponto – Procedimentos Concursais – Recrutamento de Pessoal – Renovação de prazos para conclusão dos procedimentos
- 3º. Ponto - Abertura de Concurso Público Internacional para aquisição de serviços de seguros
- 4º. Ponto – Proposta de Protocolo entre o Município de Montemor-o-Novo e a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre – Refeições para utentes da Associação “O Sobreiro”

Deu início aos trabalhos a Sra. Presidente da Assembleia Municipal cumprimentando todos os presentes e referindo-se à ausência da segunda secretária, Susana do Carmo Cortiçadas Picanço, por motivos de doença. Chamou de seguida para integrar a mesa o eleito Sr. António Fitas.

Procedeu-se de seguida à chamada, verificando-se a presença dos seguintes eleitos:

Alexandre Júlio Vinagre Pirata, António Joaquim da Silva Danado, António Joaquim Gens Coelho, em substituição de Susana do Carmo Picanço, António Luis Pinto Xavier, António Manuel Bernardo Fitas, Augusto Francisco Rebotim Pascoal, Beatriz Maria Varela Maltês da Visitação, Guilherme Tomás Cebola de Almeida Franco, Helena Maria de Sousa Henriques, em substituição de Sónia Cristina Silva dos Ramos, João António Abrantes Caldeira, Joaquim Alberto Vidigal Galvão, Joaquim Isidoro Miguéns D’Abreu Bastos, José Carlos das Dores Zorrinho, José Maria Barroso Fernandes, José Vicente Grulha, Lina da Conceição Maltês em substituição de Telmo Filipe Marques Caldeira, Manuel António Coelho, Maria Helena Coelho Sabino Salvaterra, Orlando Manuel Beldroega, Paulo Dinis Nabais Arrifes, Pedro Manuel Pinto Bento, Rui Fernando Benavente Páscoa, Sandra Cristina Esperança Matias, Sílvia Cristina Gomes Soares e Vitalina da Conceição Pavia Roque Pires Sofio.

Ausentes desta sessão estiveram os eleitos, Dário Miguel Tregreira Coelho, Duarte Manuel Vicente da Luz, Paula Cristina Pinto Martins, Susana do Carmo Cortiçadas Picanço tendo justificado a sua ausência.

Estiveram ainda presentes, a Sra. Presidente da Câmara Municipal, Hortênsia Menino, as Sras. Vereadoras Carmem Carvalheira e Palmira Catarro e os Srs. Vereadores António Pinetra, João Marques, Henrique Lopes e Olímpio Galvão.

Tratando-se de uma sessão extraordinária, a Sra. Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos.

- 1º. Ponto - Carta Estratégica de Montemor-o-Novo: apresentação e discussão

*No que sobe*

Relativamente a este ponto informou que foi convidado a participar um representante da equipa externa, na pessoa do Dr. Oliveira das Neves que fará a apresentação do relatório sobre a revisão da carta estratégica.

A Sra. Presidente da Câmara pediu a palavra salientando que o objetivo será fazer uma primeira apresentação e discussão, neste órgão, iniciando-se agora a fase relacionada com os desafios estratégicos e o modelo de intervenção estratégica no horizonte de 2025, agradecendo a disponibilidade do responsável da equipa externa, Dr. Oliveira das Neves.

O referido responsável iniciou a apresentação dos resultados intermédios do trabalho realizado.

Relativamente ao assunto, pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Nossa Senhora do Bispo, Nossa Senhora da Vila e Silveiras, António Danado, salientando que o programa Alentejo 2020 designou todas as freguesias do distrito de Évora, com exceção das freguesias da cidade de Évora, como freguesias rurais. Esse facto permite a apresentação de candidaturas pelo Movimento Associativo e por empresários do concelho.

Disse ainda o mesmo eleito que a resposta por parte da agropecuária poderá não ser suficiente para manter as populações nas diversas aldeias, porque em todas as freguesias do nosso concelho, incluindo as freguesias antes consideradas urbanas, verifica-se uma desertificação permanente. No entanto, esta situação verifica-se um pouco por todo o território mais interior do país. Manifesta preocupação sobre quais as medidas a tomar para alterar esta situação.

Interveio de seguida, o eleito Sr. Carlos Zorrinho afirmando que esta avaliação deverá envolver o maior número de pessoas, numa sessão mais alargada, num espaço mais amplo, como o auditório da Biblioteca. Na sua opinião os montemorenses têm que ser ouvidos neste processo de revisão.

Disse ainda que, comparativamente a 2007, algumas coisas terão que ser diferentes, apesar dos constrangimentos que todos conhecemos. Considera pertinente a realização de várias sessões sobre o tema, disponibilizando-se para participar, assim como toda a bancada, num debate mais técnico-político.

A Sra. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra seguidamente ao eleito Sr. Guilherme, o qual considerou excelente a apresentação feita. Disse ainda que estes projetos de ordenamento são fundamentais para refletirmos sobre o concelho e até concluir que o caminho que estamos a seguir não será tão mau comparativamente a outros concelhos alentejanos. É fundamental a articulação entre todos eleitos, cidadãos em geral, associações, etc.

De que forma poderemos perspetivar até 2025, com uma incerteza enorme relativamente ao quadro de apoio comunitário que entrará em vigor a partir de 2020 para o Alentejo.

Ainda para falar sobre este ponto, interveio o eleito Sr. António Xavier, o qual afirmou que esta carta estratégica está muito boa, no entanto, assim como já aconteceu com outros projetos, não passa do papel. Assim, para que isso não aconteça, a Câmara deverá realizar contactos com agentes externos ao concelho para dar a conhecer todas estas pretensões, porque a instalação de mais empresas traduz a criação de mais emprego. Na sua opinião são aqui apresentadas boas ideias, como a criação de uma marca de Montemor, uma marca agrícola ou uma marca pecuária.

De seguida, a Sra. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao eleito Sr. Alexandre Pirata, o qual salientou que a análise do Dr. Oliveira das Neves reflete a realidade do nosso concelho e perspetiva com coerência o seu futuro. No entanto existem medidas que têm contribuído para travar o desenvolvimento do Alentejo, sendo uma delas, bastante nefasta nos últimos quinze anos, que tem a ver com a falta de ajuda à produção.

Afirmou ainda o mesmo eleito, que é determinante o papel do regadio para um concelho que depende essencialmente da agricultura e da pecuária. Porque quando se paga para não produzir equivale a um incentivo para não se produzir. O facto de termos a Barragem dos

*Hoque Sff*

Minutos, não chega. É necessária uma nova geração de agricultores, bem como garantias de escoamento da sua produção.

Considera que a fixação dos mais jovens no concelho, depende muito da qualidade de saúde e de ensino que temos.

O novo Centro de Saúde melhorou a qualidade dos serviços prestados aos nossos munícipes, no entanto faz falta também na nossa cidade um hospital de segunda linha, assim como a valorização do excelente Hospital de S. João de Deus.

Acrescentou a necessidade urgente de se avançar com o Plano de Ordenamento da Barragem dos Minutos, com vista a, num futuro próximo, efetuar o abastecimento público a partir da mesma.

A Sra. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à eleita Sra. Helena Antunes, a qual afirmou que um documento desta importância deveria ter sido remetido com maior antecedência. Da sua análise, considera que muitos problemas que existiam em 2007, ainda persistem em 2016, sendo que Montemor continua quase estagnado.

Ainda no uso da palavra, deu os parabéns à equipa técnica, na pessoa do Dr. Oliveira das Neves, pelo magnífico trabalho, apesar de não apresentar propostas práticas para resolução dos problemas que temos no concelho. Nomeadamente, a fixação de população e de empresas e a criação de emprego.

De seguida a Sra. Presidente deu a palavra ao Dr. Oliveira das Neves, o qual afirmou que a equipa técnica sempre procurou envolver as empresas, cooperativas, o tecido cultural, a população, etc. Recordou ainda a realização de uma audição que teve lugar na Biblioteca Municipal a todos os partidos representados neste órgão para darem o seu contributo.

Referiu ainda que iremos ter dez anos pela frente muito difíceis e que a capacidade de concretização de investimento público e dinamização de investimento privado vai enfrentar muitas condicionantes.

Informou ainda os presentes que haverá versões finais dos documentos que já estão disponíveis e nas quais é possível incorporar contributos e opiniões aqui hoje expressos, os quais contribuirão para a melhoria dos documentos. Mostrou ainda disponibilidade ao executivo da Câmara Municipal para a realização de outras reuniões, se assim se justificar, para recolha de mais ideias.

Pediu o uso da palavra, a Sra. Presidente da Câmara para salientar que a introdução deste assunto na ordem de trabalhos da Assembleia Municipal, tinha como objetivo o debate desta fase em que se encontra a revisão da carta estratégica de Montemor-o-Novo. Considera que se devem envolver mais montemorenses de forma singular ou coletiva e que haverá decerto oportunidades para isso acontecer.

Interveio seguidamente o eleito, Sr. Joaquim Bastos, considerando que se devia apostar mais na agricultura e na pecuária. Referiu ainda que a Barragem dos Minutos está subaproveitada. Devemos tentar inculir nos jovens empresários agrícolas uma nova visão para sairmos desta situação.

Voltou a usar da palavra o eleito, Sr. Carlos Zorrinho para propor a realização de uma sessão extraordinária de Assembleia Municipal, fora do espaço do Salão Nobre e com uma grande divulgação. Sugeriu ainda que as Assembleias de Freguesia realizassem também sessões públicas com o mesmo sentido.

A Sra. Presidente da Assembleia Municipal encerrou o primeiro ponto da ordem de trabalhos agradecendo, em nome da Assembleia Municipal, a colaboração prestada pelo Dr. Oliveira das Neves.

2º. Ponto – Procedimentos Concursais – Recrutamento de Pessoal – Renovação de prazos para conclusão dos procedimentos.

Noquebo

Relativamente a este ponto a Sra. Presidente da Câmara informou que se trata do pedido de autorização para prorrogação do prazo de dois procedimentos de concursos, uma vez que não foi possível concluídos dentro do prazo previsto.

Não havendo qualquer pedido de uso da palavra, a Sra. Presidente da Assembleia colocou o documento à votação.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

3º. Ponto - Abertura de Concurso Público Internacional para aquisição de serviços de seguros

A Sra. Presidente da Câmara Municipal afirmou que se trata de uma proposta para abertura de concurso para seguros de todas as áreas da Câmara Municipal.

Não havendo pedidos de uso da palavra, a Sra. Presidente da Assembleia colocou o documento à votação.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

4º. Ponto – Proposta de Protocolo entre o Município de Montemor-o-Novo e a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre – Refeições para utentes da Associação “O Sobreiro”.

Quanto a este ponto a Sra. Presidente da Câmara Municipal referiu que o documento apresentado resultou de uma negociação entre a Câmara Municipal, a União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre e a Associação “O Sobreiro” e que visa viabilizar o acesso a refeições aos utentes que usufruem de apoio domiciliário da referida Associação.

Pediu a palavra o eleito Sr. Augusto Pascoal para informar que a Associação contou com o apoio da Cooperativa Progresso Popular através da cedência de instalações, assim como da Câmara Municipal e da Segurança Social.

Apesar dos poucos meses de existência está, neste momento, a dar apoio a cerca de vinte e um utentes. Salientou ainda, o mesmo eleito, a importância do protocolo em discussão.

De seguida, usou da palavra o eleito Sr. Manuel Coelho, para afirmar que o Centro Social e Paroquial do Ciborro também presta assistência domiciliária a vários utentes e sobrevive com grandes dificuldades. Possivelmente terá também de pedir algum tipo de apoio à Câmara Municipal. Muitos dos utentes, têm dificuldades em pagar, ainda que pouco, os serviços prestados.

A Sra. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Sr. Vereador João Marques, o qual referiu que as duas situações são completamente diferenciadas. A Câmara Municipal presta já o apoio possível ao Centro Social e Paroquial do Ciborro. Quanto à proposta apresentada visa formalizar a utilização da cozinha que existe, a qual fornece as refeições escolares, propriedade da Câmara Municipal, mas gerida pela Junta de Freguesia, possa servir os utentes da Associação.

Não havendo pedidos de palavra, foi colocada à votação a proposta.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

Concluída a ordem de trabalhos, a Sra. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao público tendo usado da palavra a Sra. Maria do Céu Farinha para referir que concorda com a proposta apresentada pelo Dr. Zorrinho, de que a população em geral deve ser ouvida, não apenas as entidades.

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a sessão pela Sra. Presidente da Assembleia Municipal, eram vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos, tendo a Assembleia Municipal deliberado aprovar por unanimidade esta ata, em minuta, ao abrigo do número três do artigo quinquagésimo sétimo da lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze, de doze de setembro, na sua atual redação.

E eu, Helena Bazilisa Rodrigues, Assistente Técnica, funcionária designada para o efeito, a redigi e subscrevo.

A Presidente da Assembleia Municipal



Vitalina Roque Sofio

A Assistente Técnica



Helena Bazilisa Rodrigues